

## Apenas três mil pessoas com cancro sobrevivem anualmente no país

Cledy Marinela, 13 de Outubro de 2018



A esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, lançou esta sexta-feira, na Matola, província de Maputo, o “Outubro Rosa”, uma campanha de sensibilização e rastreio do cancro da mama, uma doença que, é o segundo tipo de cancro mais comum nas mulheres moçambicanas. Anualmente, Moçambique regista 20 mil novos casos de diferentes tipos de cancro, que tem como consequência 17 mil mortes, sendo salvas apenas três mil pessoas.

“As estatísticas mostram que o cancro da mama é o segundo mais frequente na mulher em Moçambique e em média registam-se 1.090 casos por ano, sendo a maior parte em estado avançado da doença e com poucas possibilidades de cura. Os dados não são animadores, por isso convidamos a todos a engajarem-se na luta contra este mal que tanto preocupa. Não podemos assistir passivamente esta desgraça que põe em causa a vida de milhares e milhares de pessoas”, disse Isaura Nyusi, para depois acrescentar: “Estamos a apostar nas medidas de prevenção. Nos últimos anos, o nosso governo, com apoio dos parceiros, tem envidado esforços no sentido de expandir a rede sanitária especificamente com programas de prevenção e tratamento dos cancros de mama e do colo do útero”.

Por sua vez, a Ministra da Saúde, Nazira Abdula, afirmou que é papel do governo advogar a mobilização e sensibilização das mulheres e famílias sobre a importância do reconhecimento dos sinais precoces do cancro da mama e de como proceder em caso de suspeita.

“Ainda existe um amplo espaço para se reduzir as mortes do cancro da mama no nosso país, com medidas muito simples e de alta eficácia. O cancro da mama não é uma sentença de morte se tomarmos cuidados tão simples como incluir em nossa rotina de saúde o exame periódico dos nossos seios”, disse Abdula.

No evento os presentes tiveram a oportunidade de ouvir o testemunho de mulheres diagnosticadas com cancro da mama e que conseguiram superar a doença.

O evento foi marcado por apelos para a afluência as unidades sanitárias para o rastreio do cancro.

**<http://opais.sapo.mz/apenas-tres-mil-pessoas-com-cancro-sobrevivem-anualmente-no-pais>**